



MEDELLÍN: SOB A LUZ DO VATICANO II, DEPOIS DE 50 ANOS, QUAL CONTINUA SENDO A MISSÃO DA IGREJA NO CONTINENTE LATINO-AMERICANO?

(Medellín: under the light of the Vatican II, after 50 years, what is the Church's mission in the Latin American continent?)

André Luiz Massaro

Mestrando em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo, apresentar a resposta que Medellín deu ao continente americano sob a luz do Vaticano II, em relação aos graves problemas que caracterizam a vida de seu povo. Por um lado, a miséria, opressão, dependência econômica, política e cultural, e, de outro, um desejo e clamor de misericórdia e libertação, de um povo impaciente por mudanças e transformações. O homem e a mulher são sujeitos da transformação do continente, como a Igreja pode ajudá-los; qual é a sua missão? A metodologia dessa pesquisa faz referência bibliográfica aos principais títulos sobre o assunto. O caminho a ser percorrido será: análise da história e da realidade, reflexão de conceitos e desdobramentos práticos e pastorais. A Igreja não poderá nunca se esquecer que: "As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e dos que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração."(GS 01)

Palavras-chave: Medellín; Igreja; Vaticano II; Pobre; Missão.

ABSTRACT

This research aims to present the answer Medellín gave the American continent in the light of Vatican II, in relation to the serious problems that characterize the lives of his people. On the one hand, misery, oppression, economic dependence, political and cultural, and the other, a desire and cry for mercy and release of an impatient people for change and transformation. The man and woman are subjects of the transformation of the continent, as the Church can help them; what is your mission? The methodology of this research is bibliographical reference to the main titles on the subject. The way to go is: analysis of the history and reality, reflection concepts and practical and pastoral developments. The Church can never forget that: "The joys and the hopes, the griefs and the anxieties of people today, especially the poor and those who suffer, are also the joys and hopes, the griefs and the anxieties of disciples of Christ; and there is no reality truly human fails to raise an echo in their hearts."(GS 01)

Keywords: Medellin; Church; Vatican II; Poor; Mission.



INTRODUÇÃO

“A Igreja latino-americana, reunida na II Conferência Geral de seu Episcopado, situou no centro de sua atenção o homem deste continente, que vive um momento decisivo de seu processo histórico. Assim sendo, não se acha “desviada”, mas “voltou-se para” o homem, consciente de que para conhecer Deus é necessário conhecer o homem”.

A Conferência de Medellín (1968), cuja comemoração aproxima-se de seus 50 anos, perseguiu uma grande e inquietante questão a ser respondida: à luz do Vaticano II, qual é a missão da Igreja no continente latino-americano? Um continente marcado historicamente de um lado por miséria, opressão, dependência econômica, política e cultural e, de outro, por um desejo impaciente de mudança e transformação em todos os níveis.¹

Vários peritos e teólogos continuam a defender e repetir que o Vaticano II foi recebido criativamente na América Latina a partir de Medellín, e que mais do que uma mera aplicação do Vaticano II operou uma releitura no contexto de um continente pobre e cristão, muito diferente do contexto europeu e norte-atlântico, desenvolvido, moderno e secularizado. A eclesiologia da Igreja local, provocou dois fenômenos: permitiu essa recepção inovadora do Concílio na América Latina e ao mesmo tempo enriqueceu o Vaticano II em base a uma leitura dos sinais dos tempos e do clamor dos pobres, o que possibilitou o início e o desenvolvimento da realização de uma Igreja dos pobres.²

Em 29 de setembro de 1963, em seu discurso na solene inauguração da 2ª sessão do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI, propôs que todos compreendessem melhor os principais fins do Concílio e assim apontou duas importantes vertentes, a saber: que a Igreja provocada, conseguisse e tentasse responder duas perguntas: quem ela é pra si mesma e o que ela é para o mundo. Assim, Paulo VI motivou os padres conciliares a não se perderem em seus trabalhos essenciais e a perseguirem essa meta, isto é, a consciência e natureza de Igreja e a necessidade de mostrar seu rosto original ao mundo. Pode-se dizer que dessa idéia nasce a inspiração do que a Igreja tem ainda hoje como missão no continente-latino americano.

1. DEPOIS DE 50 ANOS

Proclamaram os bispos no documento final da Conferencial: *“Nossa reflexão foi intensa e orientou-se para a busca de formas de presença mais intensa e renovada da Igreja na atual transformação da América Latina.”*

Codina, dentre tantas ilustres considerações sobre o Vaticano II, defende que o Concílio foi de fato de caráter fortemente eclesiológico, um Concílio da Igreja sobre a Igreja, que pretendia e deve pretender ainda hoje responder justamente a pergunta de Paulo VI: “Igreja, que dizes de

¹ Cf SILVA, J. Arioaldo. *Reforma litúrgica a partir do Concílio Vaticano II*. Reforma litúrgica pós-conciliar na América Latina e no Caribe: releitura por Medellín, Puebla e Santo Domingo. In: GONÇALVES, P. Sérgio Lopes; BOMBONATTO, Vera Ivanise. *Concílio Vaticano II, análise e prospectivas*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 300.

² Cf CODINA, Víctor. *Nova configuração da Igreja*. Atualidade e necessidade da recepção do Concílio na América Latina. In: BRIGHENTI, Agenor; ARROYO, F. Merlos. *O Concílio Vaticano II: batalha perdida ou esperança renovada ?* São Paulo: Paulinas, 2015, p. 120.



ti mesma”)? E para jogar um pouco mais de luz nessa pergunta e resposta é preciso revisitar minuciosamente as Constituições *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*.³

Assim, a eclesiologia conciliar enriqueceu-se na América Latina por muitos modos e vias. Ao passar novamente pelo coração, constata-se que Medellín favoreceu em muito o continente, a saber: uma vida litúrgica inculturada, o Ofício Divino celebrado pelo povo, as comunidades eclesiais de base, a leitura popular da Palavra de Deus, a opção pelos pobres, a inserção da vida religiosa nos meios populares, o nascimento de uma teologia genuinamente latino-americana em perspectiva libertadora, a dimensão ecumênica e inter-religiosa, as campanhas da fraternidade e outros. Todos esses resultados, vislumbrando e motivando um eixo de que o homem e a mulher latino-americano são sujeitos da transformação desse continente.

Seguindo esse itinerário teológico rumo aos 50 anos de Medellín, persegue a inquietação se a Igreja resiste nessa inspiração e missão de Misericórdia e Libertação ou teria perdido em grande parte essa bússola norteadora para a América Latina.

A missão da Igreja é a missão de Jesus e dada por Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”(Jo 10,10) ou ainda: “Convertam-se, porque o Reino do Céu está próximo de você”(Mt 4,17). Ele veio para servir, ensinar a servir e trouxe a vida. Ele deseja a vida, e esta vida se obtém mediante a adesão ao Reino de Deus que Ele nos trouxe, Reino da verdade e da justiça, solidariedade, perdão, acolhimento e inclusão.

Ao celebrar aos 50 anos de Medellín, a Igreja latino americana não pode perder sua vocação de geradora de Misericórdia e Libertação na vida dos filhos e filhas de Deus, por isso, não pode perder também o que se comprometeu anteriormente no Vaticano II:

As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração. Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao gênero humano e à sua história. Deseja expor-lhes o seu modo de conceber a presença e atividade da Igreja no mundo de hoje. Tem, portanto, diante dos olhos o mundo dos homens, ou seja, a inteira família humana, com todas as realidades no meio das quais vive; esse mundo que é solo da história da humanidade, marcado pelo seu engenho, pelas suas derrotas e vitórias; mundo, que os cristãos acreditam ser criado e conservado pelo amor do Criador; caído, sem dúvida, sob a escravidão do pecado... mas, libertado pela cruz e ressurreição de Cristo...finalmente, destinado, segundo o desígnio de Deus, a ser transformado e alcançar a própria realização.⁴

³ Em 29 de setembro de 1963, o Papa Paulo VI, em seu discurso na solene inauguração da 2ª sessão do Concílio Vaticano II.

⁴ GS (*Gaudium et Spes*) 1, 2.



2. MEDELLÍN E SUAS SEMENTES QUE GERMINARAM E BROTARAM

Medellín mostrou para a Igreja renovada pelo Vaticano II, qual era a sua missão dentro do continente latino-americano, e mostrou essa vocação e missão de misericórdia e libertação pela vida, pela dedicação e até pelo martírio de sangue ou martírio branco de vários homens e mulheres batizados, seja da hierarquia, seja do laicato, tanto no campo da vida como na vida acadêmica, a saber alguns deles: Oscar Homero, Manuel Larraín, Méndez Arceo, Leónidas Proano, Samuel Ruiz, Pironio, Gerardi, Paulo Evaristo Arns, Helder Câmara, Luciano Mendes de Almeida, Aloysio Lorscheider, Pedro Casaldáliga, Jorge Bergoglio, Gustavo Gutierrez, Jon Sobrino, José Comblin, Clodovis Boff, Leonardo Boff, Juan Luiz Segundo, Ivone Gebára, Elsa Tamêz, Chico Mendes, Santo Dias, Josimo, Tito, Dorotti e muitos outros e outras, conhecidos e desconhecidos, anônimos e públicos que deram a vida pela causa de Cristo, pela causa do continente, a causa dos esquecidos. “Só pode ser Deus verdadeiro, o Deus que ama os pobres; só pode ser Igreja aquela que ama e dá a vida pelos pobres”.⁵

Quanto aos leigos e leigas, o teólogo Cesar Kuzma defende que Medellín muito ajudou os leigos a despertarem para sua vocação e a se tornarem protagonistas de uma realidade que urgia por transformação urge ainda hoje. Para ele, Medellín promoveu de maneira considerável as ações eclesiais promovidas pelos Movimentos leigos, fomentando ainda mais o caráter missionário destes movimentos para o benefício de toda a Igreja. Medellín propôs rever toda a dimensão apostólica da presença dos leigos e leigas no atual processo de transformação do continente latino-americano. Kuzma, ao comentar o número 09 do documento final de Medellín expõe que a conferência inspirada no Vaticano II, chamou a Igreja ao compromisso e comprometer-se é ratificar com ações a solidariedade em que todo homem se encontra imerso, assumindo tarefas de promoção humana na linha de um determinado projeto social.⁶

Os leigos e leigas precisam fomentar para a missão, uma espiritualidade própria, baseada na sua experiência de compromisso com o mundo, seguindo o exemplo de Jesus, que também viveu sua experiência em atividades temporais.⁷

3. MOTIVAÇÃO ATUAL PARA A IGREJA SEGUIR SUA MISSÃO NO CONTINENTE

Não basta, porém, recheiar o jubileu de ouro da Conferência de Medellín com homenagens e discursos, detendo-se apenas nas reflexões, antes é preciso um sério exame de consciência e uma vontade de retomar sua originalidade. Há 50 anos atrás de uma forma tão atual, já iam declarar os bispos reunidos em Medellín: *“Acatando o juízo da história sobre estas Luzes e sombras, quer assumir inteiramente a responsabilidade histórica que recai sobre ela no presente. Não basta, certamente, refletir, conseguir mais clarividência e falar. É necessário agir. A hora atual não deixou de ser a hora da palavra, mas, já se tornou, com dramática*

⁵ FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulus, 2013, n. 191.

⁶ Cf KUZMA, Cesar. *Leigos e Leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulus, 2009, p. 77;

⁷ Cf Medellín 17.



urgência, a hora da ação. Chegou o momento de inventar com imaginação criadora a ação que cabe realizar e que, principalmente, terá que ser levada a cabo com a audácia do Espírito e o equilíbrio de Deus. Esta Assembléia foi convidada “a tomar decisões e a estabelecer projetos, somente com a condição de que estivéssemos dispostos a executá-los como compromisso pessoal nosso, mesmo à custa de sacrifícios”.

Assim, quando se pergunta a missão da Igreja no continente latino-americano, faz-se mister lembrar que os homens e mulheres precisam de espiritualidade para serem agentes transformadores, e o Vaticano II afirma que a liturgia é a primeira e a principal fonte de espiritualidade para todo batizado⁸. Por isso, convém apontar que Medellín também ofereceu pistas e caminhos para uma liturgia de Misericórdia e Libertação, pois, o Concílio ensinou que é preciso rezar o que se crê e crer no que se reza. Para isso Medellín defendeu que a comunidade cristã de base, em sua liturgia, revive a experiência cristã da Igreja primitiva: a reunião dos cristãos nas casas para a leitura da Bíblia, a pregação dos apóstolos, a celebração da Eucaristia e a comunhão fraterna.

Para tanto, colhendo ideias de dois liturgistas José Ariovaldo e Ione Buyst, assim poderia resumir os traços de uma liturgia inspirada em Medellín, que vem fomentar a espiritualidade da vida cotidiana e por sua vez a missão dos batizados e ao mesmo tempo não ceder a modismos e a tendências de retrocessos e clericalismo:

- A Assembleia é uma parada na caminhada do povo de Deus para, diante do Senhor, avaliar e renovar o compromisso da Aliança com o “Deus-libertador-dos-oprimidos.”
- Deus que se revela pela sua Palavra é o Deus que atua na história, libertando o seu povo, ontem como hoje.
- A celebração litúrgica é memorial da Páscoa de Cristo, sim, mas do Cristo Cabeça e membros, do Cristo Total, do Cristo que continua morrendo e ressuscitando no povo oprimido de hoje.
- Cristo que nos dá seu Corpo e Sangue na Eucaristia é o Servo Sofredor. Levado à cruz injustamente, é salvo pelo Pai. É o Cristo Glorificado que associa à sua glória todos aqueles que deram sua vida por amor aos irmãos e que foram injustiçados, perseguidos, pisoteados, presos, torturados, crucificados, mortos;
- Celebração e vida formam uma unidade, enquanto ambas são expressões inseparáveis do único culto espiritual do Segundo Testamento.⁹

Na Liturgia defende-se a inteireza do ser, a participação plena, ativa e consciente e assim frutuosa. Por isso, já expressavam os bispos reunidos em Medellín quando se referiam à importância da liturgia: *“Nós, cristãos, não podemos, com efeito, deixar de pressentir a presença de Deus, que quer salvar o homem inteiro, alma e corpo. No dia definitivo da salvação Deus ressuscitará também nossos corpos, por cuja redenção geme agora em nós o Espírito com gemidos indescritíveis. Deus ressuscitou a Cristo e, por conseguinte, todos os que crêem nele. Através de Cristo, ele está ativamente presente em nossa história e antecipa seu gesto escatológico não somente no desejo impaciente do homem para conseguir sua total redenção, mas também naquelas conquistas que, como sinais indicadores, com voz cada vez*

⁸ Cf SC (*Sacrosanctum Concilium*) 10

⁹ BUYST, Ione. Medellín na Liturgia. *REB* (Revista Eclesiástica Brasileira) 48. Petrópolis, 1988, pp 860-875.



mais poderosa, do futuro, vai fazendo o homem através de uma atividade realizada no amor.”

CONCLUSÃO

Por isso, ao comemorar 50 anos de Medellín, está diante de toda a grande tarefa de prosseguir o dinamismo conciliar, de levá-lo a termo e complementá-lo diante dos novos desafios. Vivendo agora tempos de Francisco, a Igreja no continente latino-americano tem ainda mais razões e motivos para não se perder no seu itinerário teológico de misericórdia e libertação, iniciado pelo Vaticano II e impulsionado por Medellín.¹⁰

Recorda-se que ao introduzir o documento final, confessaram os bispos: *“Nesta transformação das estruturas da vida, por trás da qual se anuncia o desejo de passar do conjunto de condições menos humanas para a totalidade de condições plenamente humanas e de integrar fada a escala de valores temporais na visão global da fé cristã, tomamos consciência da “vocação original da América Latina: vocação de unir em uma síntese nova e genial o antigo e o moderno, o espiritual e o temporal, o que outros nos legaram e nossa própria originalidade.”*

Defende-se que a missão da Igreja no continente latino-americano é sim de promover sem se cansar a Misericórdia e a Libertação. Ainda vale a pena como reconheceu o próprio Paulo VI pouco depois do Concílio, fazer um exame de consciência e não só mais se perguntar: “Igreja, que dizes de ti mesma?”, mas “Igreja, que dizes de Deus”¹¹; Igreja o hoje que dizes para todos aqueles e aquelas que batizaste?

BIBLIOGRAFIA

- BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 1998.
- BUYST, Ione. Medellín na Liturgia. *REB* (Revista Eclesiástica Brasileira) 48. Petrópolis, 1988.
- CNBB. Documento 105. “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. Brasília: Edições CNBB, 2016
- CODINA, Víctor. *Nova configuração da Igreja*. Atualidade e necessidade da recepção do Concílio na América Latina. In: BRIGHENTI, Agenor; ARROYO, F. Merlos. *O Concílio Vaticano II: batalha perdida ou esperança renovada ?* São Paulo: Paulinas, 2015, p. 120.
- CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO (CELAM). *Documento de Aparecida(DAp)*. São Paulo: Paulus, 2008
- DOCUMENTO DE MEDELLÍN. São Paulo: Paulus, 1980
- DOCUMENTOS DO CONCÍLIO VATICANO II. *Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual, Gaudium Et Spes(GS)*. São Paulo: Paulus, 1998.

¹⁰ CNBB. Documento 105. “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na sociedade. Brasília: Edições CNBB, 2016, n. 44; CONSELHO EPISCOPAL LATINO AMERICANO(CELAM). Documento de Aparecida(DAp). São Paulo: Paulus, 2008, n 165.

¹¹ Cf CODINA, Víctor. *Nova configuração da Igreja*. Atualidade e necessidade da recepção do Concílio na América Latina. In: BRIGHENTI, Agenor; ARROYO, F. Merlos. *O Concílio Vaticano II: batalha perdida ou esperança renovada ?* op. cit. (02), p. 120.



- _____. *Constituição Sacrosanctum Concilium(SC)*. São Paulo: Paulus, 1998
- FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulus, 2013, n. 191.
- KUZMA, Cesar. *Leigos e Leigas: força e esperança da Igreja no mundo*. São Paulo: Paulus, 2009.
- LOPES. Paulo Sérgio; BOMBONATTO. Vera Ivanise. *Concílio Vaticano II, análise e perspectivas*. São Paulo: Paulinas, 2005, p. 300.
- SILVA. J. Ariovaldo. *Reforma litúrgica a partir do Concílio Vaticano II*. Reforma litúrgica pós-conciliar na América Latina e no Caribe: releitura por Medellín, Puebla e Santo Domingo. In: GONÇALVES.

Recebido em: 08/11/2016
Aprovado em: 05/06/2017